

LEVANTAMENTO COMPARATIVO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇAS RELACIONADAS À TRANSMISSÃO FECO-ORAL ENTRE OS ESTADOS SITUADOS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO.

Tamires dos Santos Pereira¹; Williane Silva Pinheiro²; Jandilson Almeida Bandeira³; Letícia Fernandes Dantas⁴; Josilene de Assis Cavalcante⁵

1 Universidade Federal de Campina Grande, Doutoranda em Engenharia de Processos, tsantosp16@gmail.com;

2 Universidade Federal da Paraíba, Graduada em Engenharia Química, willianepinheiro@live.com

3 Universidade Federal de Campina Grande, Graduando em Engenharia Elétrica, jandilson.bandeira@ee.ufcg.edu.br

4 Universidade Estadual da Paraíba, Graduada em Direito, lelefdantas@gmail.com

5 Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia Química, josy_cavalcante@yahoo.com.br

Introdução

A utilização da água pela sociedade humana visa a atender suas necessidades pessoais, atividades econômicas (agrícolas e industriais) e sociais. No entanto, essa diversificação no uso da água, quando realizada de forma inadequada, provoca alterações na qualidade da mesma, comprometendo os recursos hídricos e por consequência seus usos para os diversos fins. (SOUZA, 2014)

A problemática das águas no Brasil envolve além da quantidade, a qualidade. Todos os sistemas de águas continentais, tanto os de superfície, como os aquíferos subterrâneos, tem sofrido pressão permanente, seja pelos usos múltiplos, seja pela exploração excessiva ou pelo acúmulo de impactos de várias magnitudes e origens. Despejos de esgotos domésticos, despejo de resíduos agrícola como pesticidas e herbicidas, desmatamento, canalização de rios e construção de barragens, erosão e descarga de substâncias tóxicas, atuam na redução da biodiversidade aquática, danificam o abastecimento público, aumentam os custos de tratamento e tornam muito complexo o gerenciamento das águas (CLARKE e KING, 2005).

Segundo a Fundação Nacional de Saúde, o saneamento ambiental é definido como o conjunto de ações socioeconômicas que objetivam alcançar níveis de salubridade ambiental, por meio do abastecimento de água potável, coleta e disposição sanitária de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, promoção da disciplina sanitária do uso do solo, drenagem urbana, controle de doenças transmissíveis e demais serviços e obras especializadas, com a finalidade de proteger e melhorar as condições de vida urbana e rural (BRASIL, 1999).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o saneamento básico precário é considerado um “risco tradicional” a saúde. Extremamente conexo à pobreza, afeta, na maioria das vezes, a população de baixa renda, juntamente com outros riscos, como a subnutrição e a higiene

(83) 3322.3222

contato@aguanosemiarido.com.br

www.aguanosemiarido.com.br



inadequada. Grande parte das mortes por diarreias no mundo (88%) é causada por sistemas inadequados de saneamento, sendo que mais de 99% destas mortes ocorrem em países em desenvolvimento, e aproximadamente 84% delas afetam as crianças (WHO, 2009).

As diversas medidas de saneamento relativas ao acesso à água de boa qualidade e tratamento/eliminação adequada das excretas permitiram a redução drástica incidência de doenças infectoparasitárias nos países industrializados. Nos chamados países em desenvolvimento, entretanto, essas doenças ainda representam causa importante de morbidade e mortalidade, especialmente entre crianças, o que pode ser atribuído ao saneamento inadequado (HUTTLY, 1990).

A opção de um parâmetro ou de uma variável indicadora, que avalie o estado de saúde de um grupo populacional, deve agregar informações sobre a necessidade de efetivamente expressar a condição da saúde coletiva, além da sua adequação à pesquisa em questão. A escolha será influenciada pela sua importância para a saúde pública; pela sua validade e confiabilidade nos instrumentos para medir a variável e pela sua capacidade de resposta às alterações das condições de abastecimento de água e esgotamento sanitário (BRISCOE et al. 1986)

De acordo com o Ministério da Saúde, Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI) são as doenças que podem estar associadas ao abastecimento de água deficiente, ao esgotamento sanitário inadequado, a contaminação por resíduos sólidos ou as condições precárias de moradia. As variáveis utilizadas são o número de internações hospitalar total e por categorias de doenças, por local de residência e a população total residente.

Segundo Ludwig et al, (1999), os fatores que influenciam o impacto do saneamento sobre a saúde de maneira importante são nível da intervenção, funcionamento e utilização dos serviços, nível de exposição ao agente patogênico e status socioeconômico. Os indicadores de saúde têm sido amplamente utilizados para conhecimento, monitoramento e avaliação de situações de saúde, sendo construídos através dos dados disponíveis de forma a expressar resultados que indiquem aspectos de saúde da população à qual se referem. As doenças caracterizadas como transmissão feco-oral, ou seja, através de água ou alimentos contaminados são diarreias, febres entéricas e hepatite A. O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento comparativo das internações hospitalares por doenças relacionadas à transmissão feco-oral entre os estados situados no semiárido brasileiro.

Metodologia

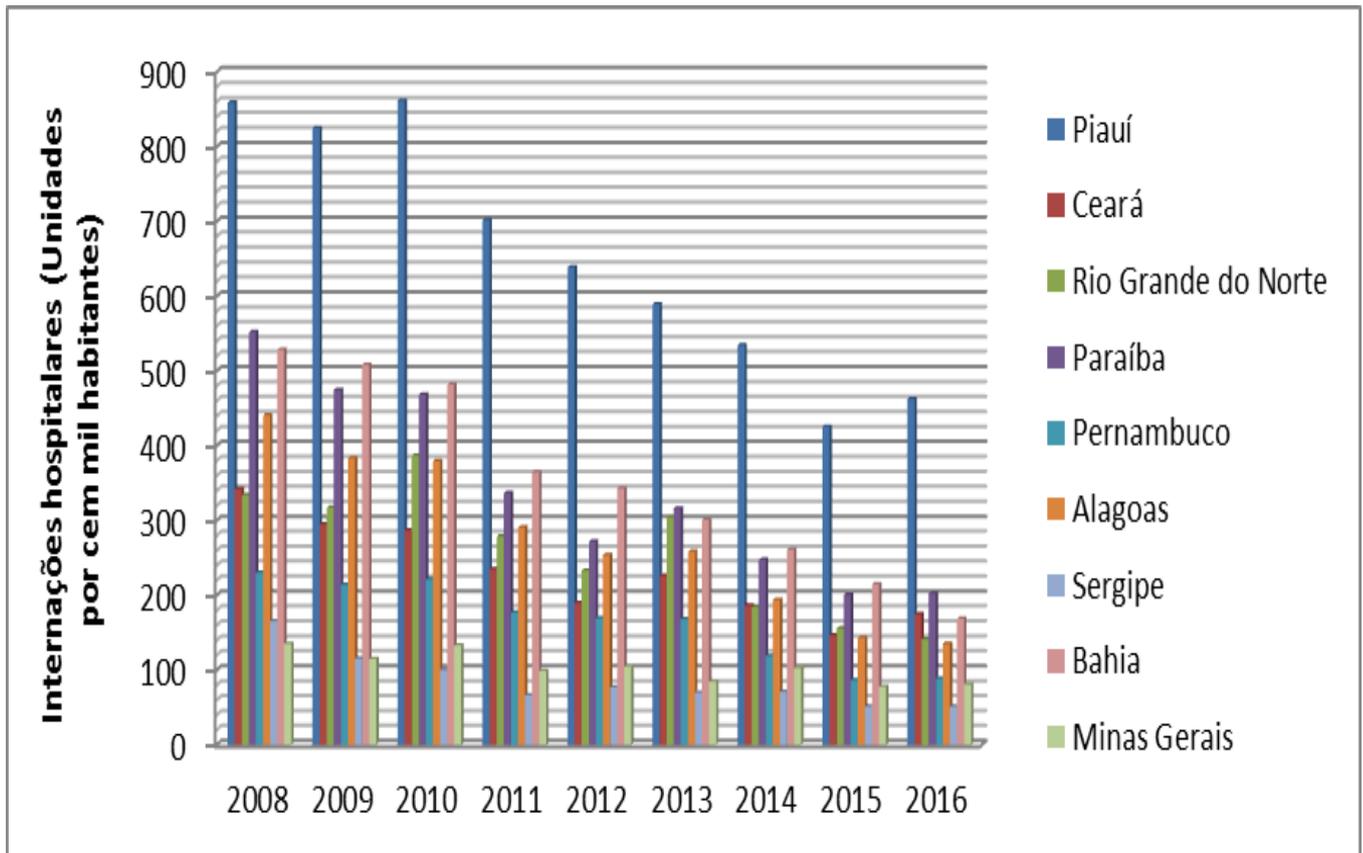
A metodologia está baseada numa pesquisa bibliográfica e descritiva. A coleta de dados se deu através dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) disponibilizados no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) que objetivam acompanhar a sustentabilidade do padrão de desenvolvimento do país. A apresentação dos indicadores segue o marco ordenador proposto em 2001 e revisto em 2007 pela Organização das Nações Unidas – ONU , que organiza os temas em dimensões (Ambiental, Social, Econômica e Institucional). A dimensão ambiental trata dos fatores de pressão e impacto, e está relacionada aos objetivos de preservação e conservação do meio ambiente, considerados fundamentais para a qualidade de vida das gerações atuais e em benefício das gerações futuras. Estas questões aparecem organizadas nos temas atmosfera, terra, água doce, oceanos, mares e áreas costeiras, biodiversidade e saneamento.

A maioria destes temas reúne indicadores que expressam pressões sobre o ambiente e envolvem questões pertinentes à política ambiental, além de terem forte influência na saúde e na qualidade de vida da população. A dimensão social corresponde, especialmente, aos objetivos ligados à satisfação das necessidades humanas, a melhoria da qualidade de vida e a justiça social. Os indicadores abrangem os temas população, trabalho e rendimento, saúde, educação, habitação e segurança, e procuram retratar o nível educacional, a distribuição da renda, as questões ligadas à equidade e às condições de vida da população, apontando o sentido de sua evolução recente. Os dados tratados se referem apenas à transmissão feco-oral, ou seja, através de água ou alimentos contaminados.

Resultados e Discussão

A dificuldade ou mesmo ausência de acesso à água em quantidade e qualidade adequada ocasiona a busca por fontes muitas vezes de qualidade sanitária duvidosa, aumentando assim o risco de ocorrência de doenças de veiculação hídrica, devido à contaminação que pode ocorrer na captação, transporte e armazenamento de água (SILVA et al., 2006). Um levantamento de dados realizado sobre região semiárida brasileira mostra o índice de internações hospitalares por doenças relacionadas à transmissão feco-oral no período de 2008 a 2016 conforme a Figura 1.

Figura 1: Internações hospitalares por doenças relacionadas à transmissão feco-oral no semiárido brasileiro.



Fonte: IBGE/SIDRA

É possível observar que o estado do Piauí, apesar do decréscimo considerável, apresenta os maiores índices de internações hospitalares por doenças relacionadas à transmissão feco-oral em todos os anos avaliados. Os altos índices apresentados podem estar associados ao fato de o estado apresentar graves problemas socioeconômicos, onde segundo dados do IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Piauí é em média de 0,713, é o terceiro menor no ranking nacional, superior apenas ao do Maranhão (0,683) e Alagoas (0,677), que apresenta o 4º maior índice internações hospitalares por doenças relacionadas à transmissão feco-oral em todos os anos avaliados. O Piauí apresenta Produto Interno Bruto (PIB) per capita de 5.373 reais, sendo o menor entre todos os estados do Brasil. Outro problema de ordem social diretamente relacionado à transmissão de patologias de origem feco-oral no Piauí se refere ao saneamento ambiental, onde cerca de 26% das residências não possuem água encanada, 40% não dispõem de rede de esgoto e 50% não contam com coleta de lixo.

O segundo e terceiro lugares no ranking das internações hospitalares por doenças relacionadas à transmissão feco-oral nos anos avaliados oscilam entre o Estado da Paraíba e da

Bahia e os menores índices e assim, melhores indicadores pertencem aos estados de Minas Gerais e Sergipe.

Estudos demonstram que a falta d'água para a higiene pessoal e doméstica constituem causa da esmagadora maioria de internações doenças conhecidas como feco-orais, que se transmitem pelo contato de matéria fecal com a boca de uma pessoa, seja ele pela água ou alimentos contaminados.

Conclusões

Indicadores epidemiológicos são importantes para representar os efeitos das ações de saneamento, ou da sua insuficiência, na saúde humana e constituem, portanto, ferramentas fundamentais para a vigilância ambiental em saúde e para orientar programas e planos de alocação de recursos em saneamento ambiental no país.

Com base nos dados analisados, o semiárido brasileiro precisa urgentemente de melhorias tanto na distribuição de água de qualidade, quanto nas condições de esgotamento sanitário adequado, visando à redução de veiculação de doenças transmitidas pelo ciclo de consumo e despejo inadequado de água e dejetos, além de uma efetiva condição de tratamento da água distribuída para consumo humano.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Situação da prevenção e controle das doenças de notificação compulsória e endêmicas no Brasil**. Brasília, 1999.

BRISCOE, J.; FEACHEM, R.G.; RAHAMAN, M.M. Evaluating health impact: water supply, sanitation, and hygiene education. Ottawa: International Development Research Centre, 80p. 1986.

CLARK, Robin; KING, Jannet. **O Atlas da Água**. 1ª ed. Editora: Publifolha. São Paulo, 2005.

HUTTLY, Sharon. The impact of inadequate sanitary conditions on health in developing countries. **World Health Statistics Quarterly**, Switzerland, v. 43, n. 3, p. 118-126, 1990.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável - Edição 2017**. Disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ids/tabelas>>. Acesso em 15 de Agosto de 2017.



IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável** - **Edição 2017.** Disponível em < <http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=AM38&sv=95&t=doencas-relacionadas-ao-saneamento-ambiental-inadequado-drsai> >. Acesso em 20 de agosto de 2017

LUDWIG, Karin Maria et al. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, p. 547-555, 1999.

SILVA, M. M. P.; OLIVEIRA, L. A.; DINIZ, C. R.; CEBALLOS, B. S. O. Educação Ambiental para o uso sustentável de água de cisternas em comunidades rurais da Paraíba. **Revista de biologia e ciências da terra**. Sergipe, vol. 6, n. 1, 2006.

DE SOUZA, Juliana Rosa et al. A importância da qualidade da água e os seus múltiplos usos: caso Rio Almada, sul da Bahia, Brasil. **REDE-Revista Eletrônica do Prodepa**, v. 8, n. 01, 2014

WHO – World Health Organization. Global Health Risks: mortality and burden of disease attributable to select major risks. Geneva: WHO, 2009. 62 p.



(83) 3322.3222
contato@aguanosemiarido.com.br
www.aguanosemiarido.com.br